

O PROJETO ESTÉTICO-PEDAGÓGICO NA CONSTRUÇÃO ONTOLÓGICA E EDUCATIVA NA CRÔNICA *DESPERTAR*, DE CECÍLIA MEIRELES

Antonio Edson Sales da Silva – edsonsales46@gmail.com

Pesquisador/aluno no Mestrado Interdisciplinar em História e Letras pela Universidade Estadual do Ceará/Feclesc. Historiador.

Francisco Jeimes de Oliveira Paiva – geimesraulino@yahoo.com.br

Pesquisador/aluno no Mestrado Interdisciplinar em História e Letras pela Universidade Estadual do Ceará/Feclesc. Linguista.

Maria Valdenia da Silva – maria.valdenia@uece.br

Professora Adjunta do curso de Letras e do Mestrado Interdisciplinar em História e Letras da Universidade Estadual do Ceará. Doutora em Letras.

RESUMO: Este artigo constitui um estudo crítico de análise da crônica “Despertar”, de Cecília Meireles, publicada, inicialmente, no jornal *Diário de Notícias*, do Rio de Janeiro, em 19 de novembro de 1932, e, mais recentemente, inserida na coletânea *Crônicas de educação* (2001). A leitura atenta da obra desta escritora nos faz perceber a adesão de Cecília Meireles ao ideário da Escola Nova, que debateu o sentido humano do ato de educar. Mesmo depois desse contexto, hoje, é possível ainda observar as inúmeras contribuições do pensamento da escritora, não apenas literárias, como também educacionais, que repercutem nas atividades docentes com o texto literário em sala de aula. Fundamentamo-nos em estudos de Bakhtin; Volochínov (2010); Cereja (2010); Fiorin (2002); Freire (1999, 2010); Marchini (2017); Silva (2008, 2015); Souza (2012, 2013), entre outros. A abordagem metodológica se estrutura na perspectiva da ontologia histórico-social e na leitura da fortuna crítica de Cecília Meireles, no sentido de apreendermos o processo de educação humana, elencando na crônica *Despertar*, ora em análise, considerando as marcas temáticas e de significação que evidenciam o projeto estético e pedagógico, construído na obra desta escritora, professora e poetisa brasileira. Concluimos que por ter uma linguagem, às vezes, metafórica ou filosófica e, ao mesmo tempo, poética, Cecília Meireles adentra o mundo da educação e da formação humana para acordar o ser humano, tirando-o de seu profundo sono e despertando-o em direção à vida.

PALAVRAS-CHAVE: Cecília Meireles; Educação; Conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

Apesar de concordarmos que a produção poética de Cecília Meireles seja bem consolidada no Brasil, é necessário ainda um olhar estético sobre sua obra em prosa. Dessa forma, é oportuna a realização de outros estudos no sentido de analisar *o caráter teórico e crítico* das crônicas da poeta, educadora e jornalista, tendo em vista *o hibridismo temático* de seus textos e a linguagem suave, instigante, que transborda lirismo e reflexão, cativando muitos leitores e professores (SILVA, 2015).

Souza (2013), em sua pesquisa, apresentou argumentos consistentes a partir da análise das crônicas de Cecília Meireles (2001), nas quais a temática da educação, em uma perspectiva humanística, é margeada por construções literárias e históricas, trazendo à baila reflexões ontológicas. Nesse sentido, o trabalho desta pesquisadora em crônicas cecilianas compreende que as mesmas sejam ressignificadas, suscitando diferentes efeitos de sentidos na construção da historicidade social, em que o processo de educação humana está presente na diegese de cada crônica da autora.

Ademais, adentrar o mundo de sentimentos que envolvem a lírica de Cecília Meireles é caminhar em direção aos pensamentos norteadores de sua vida, que expressam, em síntese, seu caráter multifacetado: mãe, educadora, jornalista, poetisa, cronista, conferencista e escritora. De tal modo, observamos o mundo com o olhar de Cecília Meireles, para quem “uma grande parte da humanidade caminha do nascimento à morte como em pleno sonambulismo, agindo e reagindo movida quase automaticamente” (MEIRELES, 2001, p. 59).

Nascida com o nome de Cecília Benevides de Carvalho Meireles, em 1901, e falecida, em 1964, a escritora foi eternizada no cânone da Literatura Brasileira como uma das mais importantes vozes líricas do século XX. Autora de uma vasta e rica obra, Cecília Meireles foi uma artista intelectualmente eclética, do gênero textual ao estilo estético, combinado aos vários perfis em suas escolhas temáticas. Na apresentação do livro *Obra em prosa*, volume 1, Leodegário de Azevedo Filho, um dos principais pesquisadores da obra ceciliana, afirma, a respeito do estilo de suas crônicas, que a escritora “[...] afasta-se do espírito de reportagem, conferindo alto valor literário às suas crônicas, sempre perplexa diante do espetáculo da vida, dos seres e das coisas, mas também revoltada, às vezes, contra o desconcerto do mundo e as injustiças sociais.” (AZEVEDO FILHO, 1998, *apud* MEIRELES, 1998, p. X, XI).

Vale salientar que o olhar de Cecília adentra o mundo interior do indivíduo e nos convida a pensar sobre ele e sobre o que fazemos dele. Há um mundo a ser descoberto, na perspectiva ceciliana, e esse conhecimento do mundo se faz presente no indivíduo que se desperta para isso ou que tenha, em si, o “sentimento dessa necessidade”.

Assim, para Cecília, a educação é um tema bastante sensível, já que quase toda a sua vida foi dedicada ao seu exercício. Em sua crônica “Despertar”, ela inicia sua fala problematizando a condição humana em relação à educação, onde afirma: “Se a obra de educação consiste na formação humana, parece que a sua maior dificuldade reside no despertar do indivíduo para o conhecimento ou sentimento dessa necessidade” (MEIRELES, 2001, p. 59).

O processo de desenvolvimento da educação, na perspectiva de Cecília Meireles, centra-se na ideia pedagógica de construção do conhecimento, a partir de uma tomada de consciência e

apreensão das várias dimensões da realidade social, econômica, ética e política, enfim, em todas as dimensões culturais e formação educacional do homem em seu projeto permanente de se descobrir como sujeito de sua história em sua própria humanidade.

Quanto ao nível de *discurso*¹, enunciado na narrativa da crônica “Despertar”, de Cecília Meireles, o objetivo que se faz premente é refletir sobre a construção ontológica e educativa, a partir dos aspectos temáticos e de significação, evidenciados pelo projeto estético e pedagógico que se deseja para a formação de crianças e jovens, num contexto histórico de lutas de classes por melhores condições na qualidade da educação brasileira.

2 A PERSPECTIVA FILOSÓFICA DA EDUCAÇÃO: DA TEMÁTICA À SIGNIFICAÇÃO EM CRÔNICAS DE CECÍLIA MEIRELES

Alinhada a uma perspectiva filosófica socrática, Cecília Meireles concebe a educação como um despertar para a vida, uma janela que se abre ao mundo, a partir da “maiêutica de Sócrates”, como ela mesma diz, com o fito de que os seres humanos acordem, se levantem e se projetem no presente, mas com olhares voltados ao futuro. Isso significa dizer que o homem, enquanto ser social dotado de razão e inteligência, não pode e não deve ficar preso ao seu mundo rotinizado, robotizado e maquinizado.

Souza (2012) entende que é complexo esboçar um limite entre o tema e a significação. No cerne silencioso do tema, a enunciação também é carregada de significado, que se aludem aos elementos da enunciação que são iteráveis e análogos cada vez que são frequentes. Aliado a essa perspectiva, Cereja (2010) reforça que

[...] a significação é por natureza abstrata e tende à permanência e à estabilidade, o tema é concreto e histórico e tende ao fluido e dinâmico, ao precário, que recria e renova incessantemente o sistema de significação, ainda que partindo dele. Se a significação está para o signo- ambos virtualidades de construção de sentido da língua-, o tema está para o signo ideológico, resultado da enunciação concreta e da compreensão ativa, o que traz para o primeiro plano as relações concretas entre sujeitos (CEREJA, 2010, p. 202).

A correlação do tema e da significação na língua é algo complementar e de intercâmbio: a noção de tema apoia-se sobre certa permanência da significação, sem a qual as expressões perderiam o seu significado, em uma espécie de livre preferência significativa (SOUZA, 2012). Por isso, na visão cecilianiana, assinala-se que “a tendência geral é para a acomodação da rotina, para a

¹ Nesse sentido, sabe-se que é “no nível discursivo que se encontram as manifestações ideológicas do sujeito da enunciação, devido seu elevado grau de concretude. Isso se torna claro ao analisar o modo pelo quais os temas tratados, isto é, os elementos abstratos, são concretizados em figuras do mundo natural” (FIORIN, 2002, p. 64).

quietude quase desumanizada do hábito. Uma espécie de sufocação da vida, esquecida de seu próprio valor” (MEIRELES, 2001, p. 59).

Em um fragmento da crônica “Despertar”², Cecília Meireles expõe que o problema da educação é resultado da ausência de empenho por parte dos alunos e da motivação destes por parte dos professores: “Se a obra de educação consiste na formação humana, parece que a sua maior dificuldade reside no despertar do indivíduo para o conhecimento ou sentimento dessa necessidade” (MEIRELES, 2001, p. 59).

Nesse sentido, Silva (2008) ressalta que essas crônicas estão arroladas à formação do aluno, excitando-os à discussão sobre a necessidade de uma formação de crianças e jovens pela ótica de uma educação da sensibilidade, despontada pela arte, em especial pela atividade literária.

Além disso, quanto a essa significação e temática demandada pelo foco na educação como prática de linguagem em atividades pedagógicas, mediadas pelos professores para orientação dos alunos para um trabalho produtivo com o gênero crônica em sala de aula, em outras palavras, ressaltamos que “a diferença entre significação e tema é um caminho para se observar a diferença entre ideologias e para compreender os diversos sentidos da palavra “educação” nos enunciados. A distinção entre tema e significação se relaciona à questão da compreensão ativa e passiva da enunciação” (SOUZA, 2013, p. 64). Nessa ótica, podemos avaliar que essa compreensão terminológica e conceitual, resulta no fato de que

No pensamento bakhtiniano, a compreensão passiva, típica dos filólogos, exclui qualquer atitude responsiva, justamente por isolar a palavra e tratá-la como sempre idêntica a si mesma. Neste sentido, argumenta que “qualquer tipo genuíno de compreensão deve ser ativo, devendo conter o germe de uma resposta. Só a compreensão ativa nos permite apreender o tema, pois a evolução não pode ser apreendida senão com a ajuda de outro processo evolutivo” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2010, p. 136-137).

Com isso, o que Cecília quer dizer coaduna-se ao que o genial Charles Chaplin disse certa vez: “Não sois máquinas, homens é que sois”. A nosso ver, essa ideia de Chaplin, se manifesta nesta crônica quando a escritora faz uma crítica ao modo de viver quase automático das pessoas, já naquela época, em 1932, ano de publicação deste texto no *Jornal Diário de Notícias*, do Rio de Janeiro.

² A palavra “despertar”, que foi utilizada em outra crônica para fazer um paralelo com a *Criança e a educação*, é sinônimo de “educação”, pois faz o sujeito sair do estado de desânimo em que se encontra (desconhecimento), despertando-o para o trabalho/vida.

3 UMA ANÁLISE ONTOLÓGICA E HISTÓRICO-SOCIAL NA CRÔNICA “DESPERTAR”, DE CECÍLIA MEIRELES

Em uma análise estético e pedagógica em crônicas de Cecília Meireles, Silva (2008) esclarece que a crônica “Despertar” se enaltece pela

[...] tendência do homem para a acomodação ao hábito da rotina que, segundo ela, sufoca a vida, distanciando-a de seu próprio valor. [...] A cronista ainda percebe ser o despertar desse sono, dessa fadiga a que alguns se entregam uma das funções da educação, não obstante tenha consciência da grande dificuldade que essa tarefa engendra. É, no entanto, com otimismo que a educadora Cecília crê na ação de despertar. (SILVA, 2008, p. 40-42).

Corroboramos com essa análise literária de Silva (2008), pautada na percepção reflexiva, atuante e interventiva do sujeito social, tendo em vista que “há, nessa ação de despertar, uma beleza criadora, luminosa e forte. Fazer o homem contemplar-se e querer alguma coisa para o seu destino, e trabalhar para ele, e ganhar ou perder com uma superior compreensão” (MEIRELES, 2001, p. 60).

E o que dizer, portanto, dos homens e mulheres de hoje, na chamada sociedade pós-moderna ou pós-industrial? A sua crônica “Despertar”, sob o ponto de vista da modernidade, é sobejamente atual, por tratar-se, acima de tudo, da tendência geral de nos acostumarmos com tudo, inclusive com a rotina do cotidiano. Além disso, trata da condição humana como ser social histórico que precisa solucionar seus inúmeros e existenciais problemas.

Em relação à caracterização do ser histórico-social e humano, Cecília nos conduz ao ‘mundo metafórico do “sono como ‘uma fadiga’ [um cansaço] ‘na humanidade’, que a voz da vida precisa falar com energia, para que o momento propício de inúmeros destinos não se perca inutilizado pela culpa do seu silêncio” (MEIRELES, 2001, p. 59).

Convém, portanto, ao homem, desempenhar seu papel histórico como um ser que trabalha no reino de suas necessidades. É assim que se define o ser ontológico histórico-social, na perspectiva de seu fazer-se como agente de sua vida, de sua história, de sua emancipação definitiva. Neste sentido, para que se libertem da situação de violência real de opressão, os homens precisam lutar pela superação das relações de dominação vigentes na sociabilidade capitalista, sempre marcada pelas desigualdades e contradições dialeticamente forjadas nas lutas de classes.

Assim, em face dessa situação contraditória entre opressores e oprimidos, as relações são pautadas pela violência do opressor e nunca do oprimido, como se expressa Freire (2010, p.47): “Daí que, estabelecida a relação opressora, esteja inaugurada a violência, que jamais foi até hoje, na história, deflagrada pelos oprimidos”.

Portanto, em sua relação consigo mesmo e com os outros homens, Freire (2010) destaca a “ontológica e histórica vocação dos homens- a do ser mais”, ou seja, o pensador da educação, Paulo Freire, vislumbra a dimensão humana e temporal dos homens em sociedade e enquanto ser social em busca de sua emancipação.

Em dado momento do texto, Cecília nos apresenta uma ideia, um pensamento paradoxal que permeia o ‘adormecer’ e o ‘despertar’. Assim diz ela: “É verdade que há um velho provérbio hindu que diz: ‘não acordes aquele que ainda estiver adormecido’, querendo significar que os conhecimentos devem chegar no momento próprio, e a precipitação é um mal a condenar” (MEIRELES, 2001, p. 59).

Onde se encontra o paradoxo há pouco elencado? Por um lado, no fato de que o “adormecer” representa o sono, o silêncio e é necessário que a voz da vida quebre o tal silêncio e inúmeros destinos sejam construídos. Por outro lado, o “despertar”, no sentido da educação e formação humana, se posiciona de forma paradoxal ao “adormecer”, o que implica, no final, uma mudança de atitude do homem que precisa construir, ele próprio, o seu destino. Nessa perspectiva, se expressa Cecília Meireles:

E há, nesta ação de despertar, uma beleza criadora, luminosa e forte. Fazer o homem contemplar-se e querer alguma coisa para o seu destino, e trabalhar para ele, e ganhar ou perder com uma superior compreensão é, afinal, fazê-lo colaborar com os próprios ritmos divinos a que tanto se atribuíram os resultados ou bons ou maus da vida (MEIRELES, 2001, p. 60).

Neste sentido, o mundo interior do homem se choca com o seu mundo exterior, pois o seu despertar pode se traduzir em uma situação de complexidade, que tanto pode ser real: o homem que “trabalha”, “ganha” ou “perde” e “colabora” com a construção do seu próprio destino, mesmo que esse destino seja ritmado por atos divinos, aos quais “tanto se atribuíram os resultados bons ou maus da vida” (MEIRELES, 2001, p. 60).

Como pode ser, também, “uma dolorosa emoção: abismos irreparavelmente inominados; distâncias extraordinárias para todos os lados; olhos com a ilusão de uma doçura amorfa, abandonado aos poderes exteriores” (MEIRELES, 2001, p. 60). Em outras palavras, essa relação de complexidade é vivenciada pelo homem entre duas realidades distintas: o adormecer e o despertar, o sono e o acordar.

Portanto, nessa perspectiva de análise, o processo educativo de Cecília Meireles pode ser comparado ao *mito/ alegoria da caverna* de Platão. Esta alegoria ou mito

Descreve um prisioneiro que contempla, no fundo de uma caverna, os reflexos de simulacros que - sem que ele possa ver - são transportados à frente de um fogo artificial. Como sempre viu essas projeções de artefatos, toma-os por realidade e permanece iludido. A situação desmonta-se e inverte desde que o prisioneiro se liberta; reconhece o engano em que permanecera, descobre a “encenação” que até então o enganara e, depois de galgar a rampa que conduz à saída da caverna, pode lá fora contemplar a verdadeira realidade” (PLATÃO, 1991, p. XXI).

Assim, ao sair de dentro da caverna, ao sair de si, do mundo de sombras da ignorância cultural e intelectual determinado pela ausência do conhecimento, o homem conquista sua liberdade, condição alcançada agora pela educação, e se desperta a conquistar o mundo. O homem, antes adormecido pelo sono/tempo da ignorância, se integra, a partir desse momento, em sua limitada vida e constrói, assim, o seu destino, o seu mundo.

Além do mais, Souza (2013, p. 139) explica que ao longo do enredo da crônica “Despertar”, a autora menciona

[...] a maiêutica de Sócrates como se fosse um despertar para essa nova vida e tivesse uma voz que ressoasse dentro de nossas mentes com ecos de informações. E a união dessas vozes faz com que eles dialoguem numa relação em que explicitam similaridades, oposições etc. Nessa concepção de Bakhtin e seu Círculo, os textos são dialógicos em dois sentidos: 1º) mesmo os textos aparentemente monológicos, como os textos escritos, no exemplo da crônica, participam de uma cadeia dialógica, no sentido de que respondem a outros textos e antecipam respostas; 2º) o discurso é internamente dialógico porque é polifônico; todo texto articula diversas vozes. Por isso, para a construção dos sentidos, são de suma importância os conceitos de tema e significação. A cronista escreve textos profundamente dialógicos, pois o seu texto dialoga com outros textos; ela como autora dialoga com o leitor e expõe as diversas vozes tanto das autoridades como as do povo.

Dessa forma, o homem sai da caverna do obscurantismo, do mundo de sombras e falsas imagens e alcança, assim, o conhecimento proporcionado pela educação. O conhecimento alcançado pelo homem, no tempo certo do seu despertar, poderá fazer com que compreenda o mundo sociocultural do qual faz parte e, possivelmente, possibilitará a compreensão do tempo e do universo, porque nas palavras de Cecília Meireles “o universo todo é (ou pode ser) apenas o conteúdo do sonho limitado que se vai sonhando” (MEIRELES, 2001, p. 60).

Portanto, a educação como processo de aquisição da cultura e do conhecimento adquiridos pelo homem na perspectiva do seu despertar, “pode fazê-lo porque tem uma consciência capaz de captar o mundo e transformá-lo”, de acordo com a assertiva de Paulo Freire (1999, p.31). E continua ele a dizer que “[o] homem se identifica com sua própria ação: objetiva o tempo, temporaliza-se, faz-se homem-história” (FREIRE, 2010, p. 30-31). Dessa forma, ao acordar, ao

despertar para a vida depois de um período no obscurantismo da ignorância, o homem busca, incessantemente, o caminho de sua emancipação a partir de sua consciência esclarecida pela razão prática do ser mais.

Por fim, fica visível que os estudos empreendidos em crônicas cecilianas, por Silva (2008) e Souza (2013), por exemplo, nos trouxeram uma análise literária, ontológica e histórico-social, em que o discurso estético-pedagógico na diegese da crônica “Despertar” evidencia o quanto é necessário um despertar, tendo em vista que “[...] despertar das trevas para o bocejo do aprender faz com que o homem planeje a sua vida, trace um projeto, sonhe com o seu destino. Ele tenta trabalhar para que isso aconteça: estuda, trabalha para adaptar e transformar seu mundo” (SOUZA, 2013, p. 141).

Sendo “o homem [ser humano] um ser de relações” a visão freireana esclarece o fato de que “O homem [ser humano] está no mundo e com o mundo. Se apenas estivesse no mundo não haveria transcendência nem se objetivaria a si mesmo. [...]. Isto o torna um ser capaz de relacionar-se; de sair de si; de projetar-se nos outros; de transcender” (FREIRE, 2010, p. 15). Essa transmutação do ser humano, em sua relação de reciprocidade e dialógica com o mundo, pré-configura uma relação dialética em que o homem transforma o mundo e, ao mesmo tempo, é por ele transformado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crônica “Despertar”, objeto de nossa análise, apresenta-nos um sentimento de quem dedicou sua vida ao processo educativo, à formação humana, para despertar nos leitores o gosto pela vida, pelo prazer de mudar, de sair de dentro de si mesmos (e de nós mesmos) e abraçar seus (e os nossos) destinos.

Assim, Cecília Meireles nos apresenta uma abordagem metafórica e, ao mesmo tempo, dialética, ao contrapor, em seu texto, dois conceitos diametralmente opostos: despertar e adormecer. Dialeticamente, um é a negação do outro, o que nos leva a concluir que, para Cecília, a educação se produz nos espaços contraditórios da sociedade e o seu acontecer se pauta no “sentimento de necessidade” de aprender, de se educar, algo que todos devemos ter, embora a autora reconheça que existe uma grande dificuldade nesse sentido.

Cecília Meireles concebe a educação como um despertar para a vida, uma retomada de nosso destino, sempre em direção ao futuro. Um futuro que se apresenta promissor e alvissareiro a partir da emancipação humana, isto é, o *despertar* do ser humano historicamente situado. Ademais, o futuro proposto por Cecília não se consubstancia em algo preestabelecido, um fado que temos,

inexoravelmente, de carregar, uma sina ou um destino inelutável. Ao contrário, este ser histórico-social, ao apropriar-se da educação, da cultura e do conhecimento, aqui apresentados como processos conscientes de compreensão da realidade, torna-se parte importante na construção de nossa sociedade, no presente e no futuro.

Em um lírico momento, a autora nos conduz a uma metáfora de cunho filosófico e poético ao exclamar opostamente sobre o ‘sono’, ‘os mundos’ e o ‘tempo’. Diz ela: “Oh! Este sono que vai levando os mundos nas mãos do tempo, em contínuas eternidades...”. E no final de sua crônica de cunho educativo-filosófica, Cecília Meireles reflete, fugazmente, sobre o universo, a limitada vida humana, sobre os acontecimentos e suas novas interpretações sem a mais superficial definição (MARCHINI, 2017, S/P).

Dessa forma, numa perspectiva filosófica, poética e estética, Cecília Meireles nos conclama a despertar do sono profundo do comodismo, da alienação e, assim, construirmos nossa trajetória de vida e transformar a realidade mesmo conscientes de nossos limites enquanto seres humanos e históricos. Essa concepção ceciliana, alia-se as palavras de Paulo Freire ao dizer que “ação transformadora da realidade objetiva, os homens, simultaneamente, criam a história e se fazem seres histórico-sociais” (FREIRE, 2010, p. 107).

O pensamento de Cecília Meireles é uma síntese de várias visões estéticas de mundo que situam a autora em diversos campos do saber. Sua formação educacional eclética, cultural e filosófica a tornam comprometida com o fazer pedagógico e ampliam sua atuação profissional na realidade escolar brasileira ética, social e politicamente preocupada com os destinos de nossa educação.

Na crônica “Despertar”, Cecília Meireles mapeia a complexidade do ato de educar, as dificuldades que marcam o processo de ensino e aprendizagem, as mediações e nuances que envolvem a educação em sua aplicação prático-pedagógica. Ao delinear, portanto, as contradições, os problemas enfrentados pela ação educativa, em um mundo cada vez mais instrumentalizado pelo automatismo, Cecília, ao mesmo tempo, se contrapõe a esse modelo de sociedade dita moderna que aliena o homem em esquemas fechados e o aprisiona como em uma caverna.

Destarte, Cecília Meireles nos propõe um despertar para a vida, para uma realidade fora da caverna de ilusões e de sombras. É esse despertar psicossocioeducacional coletivo e crítico diante do mundo que poderá nos fazer seres historicamente livres, sem preconceitos e sem visão distorcida da realidade que nos circunda.

Esta crônica, em suma, se apresenta como uma convocatória para assumirmos e tomarmos nossos destinos nas mãos, sendo necessário sairmos, primeiro, da letargia que nos paralisa. Restamos apenas que caminhemos, portanto, em direção ao alargamento de nossos horizontes e “lançar

para longe todos os limites” e não apenas viver “o sonho limitado que se vai sonhando”, como poeticamente registra Cecília Meireles, no jornal *Diário de Notícias*, em 19 de novembro de 1932.

5 REFERÊNCIAS

AZEVEDO FILHO, Leodegário de. Apresentação. In: MEIRELES, Cecília. **Obra em prosa**, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998, v.1.

BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2010.

CEREJA, W. Significação e Tema. In: BRAIT, B. **Bakhtin: conceitos-chave**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.p. 201-218.

FIORIN, J. L. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo, Paz e Terra, 2010.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 23. ed. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

MARCHINI, C. **Texto & imagem: Crônicas de educação**, Cecília Meireles. 2017. Disponível em: <http://www.globaleditora.com.br/blog/textoimagem/texto-imagem-chronicas-de-educacao-cecilia-meireles/>. Acesso em 10 de fev. 2018.

MEIRELES, C. **Crônicas de Educação**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, v.1.

MEIRELES, C. **Crônicas de Educação**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. v.4.

PLATÃO. Vida e Obra. **Coleção Os Pensadores**. 5. ed. São Paulo, Nova Cultural, 1991.

SILVA, M. V. **As crônicas de Cecília Meireles: um projeto estético e pedagógico**, 2008, 231 p. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

SILVA, M. V. Compartilhando a crônica “O livro da solidão”, de Cecília Meireles. In: FERNANDES, L. M. V.; CHAVES, S. W. F.; LIMA, D. N. (Org.). **Diálogos temáticos: perspectivas do texto literário**. Fortaleza-CE: HBM Shopping das Cópias, 2015. pp. 265-279.

SOUZA, E. L. L. Os sentidos ideológicos da palavra ensino/aprendizagem nas matérias da seção retrato da revista nova escola: uma análise da linguagem como prática social a partir dos conceitos de tema e significação de Bakhtin/Volochínov. In: **III Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade (III SIDIS) DILEMAS E DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE**, 2012. Disponível em: http://www.iel.unicamp.br/sidis/anais/pdf/SOUZA_ELISIANY_LEITE_LOPES_DE.pdf. Acesso em: 09 de fev. 2018.

SOUZA, E. L. L. **Os sentidos de educação nas crônicas de Cecília Meireles a partir dos conceitos de tema e significação**. 2013. 178f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza.

Title

The aesthetic-pedagogical Project in the ontological and educational construction in chronical *Despertar*, by Cecília Meireles

Abstract

This article is a critical analysis of Cecília Meireles chronicle "Despertar", initially published in the newspaper *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, on november 19, 1932, and more recently in the *Chronicles of education* (2001). A careful reading of the work of this writer makes us understand Cecília Meireles adherence to the ideas of the New School, which discussed the human meaning of the act of educating. Even after this context, it is still possible to observe the innumerable contributions of the writer's thought, not only literary but also educational, that reverberate in the teaching activities with the literary text in the classroom. We are based on studies by Bakhtin; Volochínov (2010); Cherry (2010); Fiorin (2002); Freire (1999, 2010); Marchini (2017); Silva (2008, 2015); Souza (2012, 2013), among others. The methodological approach is structured in the perspective of the historical-social ontology and the reading of the critical fortune of Cecilia Meireles, in the sense of apprehending the process of human education, listing in the chronicle *Awakening*, now under analysis, considering the thematic and significance marks that evidence the aesthetic and pedagogical project, built in the work of this writer, teacher and Brazilian poet. We conclude that by having a language, sometimes metaphorical or philosophical and, at the same time, poetic, Cecília Meireles enters the world of education and human formation to awaken the human being, taking him out of his deep sleep and awakening him in to life.

Keywords

Cecília Meireles; Education; Knowledge.

Recebido em: 14/04/2018.

Aceito em: 10/06/2018.